



Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm. e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: N. Ciras.—Editor: Julio de J. Gesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Ann., sem esta. s'ha 8\$000 rs. — Com esta. p'ilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Meca forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios p'iculares: linha 70 c. Comun. ou reclames, linha 50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras litterarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

## Na Jornada do Jornalismo...

Alvaro Pinheiro — o poeta exilado... A evocação das «Cucas» atravez a magia d'um quadro. A Quininha. A Gorda do Fanico. Faunos no bosque.

A' hora do limalhar do sol, num amplo salão duma casa portuense, o poeta Alvaro Pinheiro, coberto o seu largo arcaboço com o pesado manto dos outonos, falou-me na sua terra — na Espozende amada que lhe foi berço, com o calor masculino



ALVARO PINHEIRO

do seu joven temperamento de poeta-moço, de *medium* das musas épicas que refulgem cristalinas na cupula d'ouro da fina flor das almas eleitas á inspiração; — exilado pelos decretos misteriosos do ironico e implacavel Destino para o *mare-nostrium* confuso e barulhento da cidade — falou-me, com a voz embebida em saudade, no mar-troveiro de Espozende, no silencio perfumado que por lá passa em brisa constante, nos jardins encastoados de flores, no raiar eburneo da aurora, no poente de anêmonas vermelhas a afogar-se para lá da estonteante linha azul, a desaparecer no enigmático Alem, sob as sombras disformes e fantasticas das noites — noites belas povoadas de estrelas beatificas e alpidas, — nas formosas Espozendenses, legitimas filhas de Israel, revoadas de pombas de neve — scentelha de poesia a iluminar com a graça da sua esbelta beleza e com as curvas suaves das suas linhas o el-dorado rincão.

Sobre a minha secretária de trabalho está um quadro de Dornelas, intitulado «Saudade».

E' uma pose de mulher sonhadora sentada na areia florida de vegetação exotica, a contemplar o horizonte que se esvai no longinquo azul do misterio, mergulhada na dolencia romantica á espera que a cavalgada triste das sombras avance... — avance lentamente, cobrindo com o abismo da noite o esmalte brilhante e diafano do sol.

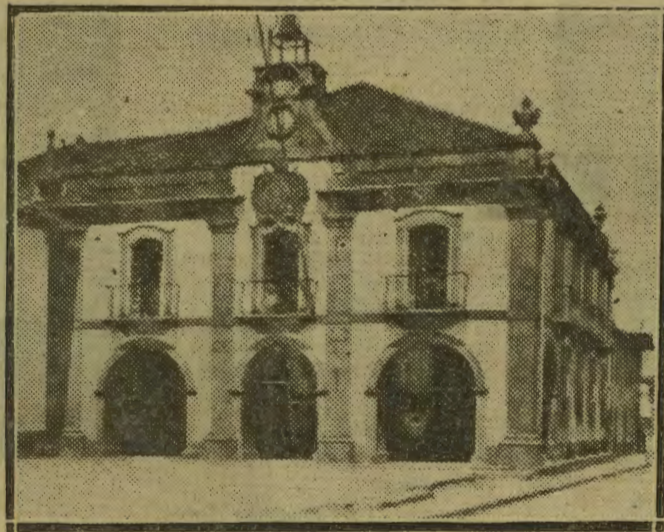
E então recordo um tipo de mulher de Espozende, — uma das *Cucas* — vera efígie da «Saudade».

Os seus olhos acorçados dormem em sonho de nostalgia Oriental; êles penetram, atravez o mar em busina, as ruinas e os escombros da civilização lendaria da Esphinge, onde o

se a ouvil o... Que Cristo sofreu muito tambem... Como remédio infalivel aconselharam-lhe a penitencia e... a resignação. Que esquecesse a «Gorda do Fanico» para melhor merecer o paraíso celestial... Faunos no bosque que dão na vista... — e depois o mundo é tão bisbelhoteiro...

F. Ribeiro Guimarães.

**Flaqueira Guerra**  
SOLICITADOR  
ESPOZENDE



Edificio da Camara Municipal.

luar se anicha — lirio a perfumar a triste e arida solidão do Egipto; —... o seu peito de jaspe — anforas etruscas — tem ondulações de Nilo sereno... a sua boca é um artistico sacrario retalhado d'um poente de Fez — a guardar avaramente duas filhas de nevadas pedras preciosas...

As «Cucas» — são o orvalho das madrugadas limpidas a dar seiva e poesia á Natureza...

Vá um pouco de humorismo a projectar «verve» na crónica. Titulo: A *Quininha* —... E sabem que o *Quininho* é um pândego quando lhe dá na «veneta» para fazer serenatas ás pequeninas que lhe caíram no «gôto»?... não ignoram, como eu tambem não ignoro, que ele tece madrigaes, em prosa, lá do Monte, á fada que lhe *quinou* o espirito?

Sempre alegre e jovial, voltou curranculo depois que levou com o «enxota»... Evocou tolos os Sintos rapio pueiros, mas eles negaram.

## A Junta Autónoma

Quando se abandonam os bancos das Academias, muitas teorias nos dominam o cérebro, teorias especulativamente belas e anceantes por endireitar o mundo num instante, investindo contra todos os *empatais*, de boa ou de má fé, lidimos de:entores da inércia nacional.

E no arejamento ciclónico dessas teorias se passam os primeiros anos da nossa iniciação social.

E pouco a pouco, pelo contrario, se vai sedimentando em nós a necessidade fundamental de não esterelizarmos, em polémicas repetidas ou agrestes incompatibilidades pessoais, aquela energia potencial que caracteriza cada individuo, debitan-lo-a, inteligente e eficientemen-

te, em momentos certos de oportunismo social.

Nestas linhas, e sobretudo nas suas entrelinhas, deixo explicado ao meu vago leitor a justificação da minha ausencia de colaboração nos ultimos tempos, apesar da merecida simpatia que dedico a este interessante semanário, demais ainda que esforços ingentes, que só uma férrea vontade podem manter, me estão ocupando todo o tempo e energia disponiveis em multiplas modalidades de actividade social.

Sou muito amigo de Espozende; e tão amigo que, apesar de tudo, não lhe negarei a assistencia do meu humilde esforço, quando elle possa ser *util* no sentido positivo e nobre da palavra.

A *hora* de Espozende hade chegar, hora em que seja possivel congregar esforços e inutilizar *sistemas* de inercia, empregando a terminologia mecânica.

E dito isto, bem mais do que eu quizera dizer, eu terei agora de explicar o paradoxo de vir á estacada, movido pela leitura da carta do sr. Filipe Gomes.

E' que, rabiscando estas linhas, elas devem ter *oportunidade* porque contem que sejam eficientes.

Eu já tive occasião, recentemente, de trocar impressões de viva voz com aquêle cavalheiro, uma conversa fugaz na mimosa estancia do Bom Jesus; e já tive occasião tambem de lhe dizer, o que aqui repito, que a sua deserção não a achei defensavel.

Quaisquer que tivessem sido as *resistencias* encontradas, e talvez não tenha encontrado nenhuma, a deserção é lamentavel, antes de ser marcada uma attitude orientada, firme e definida, a favor desta formosa terra, que é a sua.

E permita-me, a proposito, uma singela divagação.

Eu fazia parte de uma corporação importante cuja acção, em certo momento e sobre certo assunto, era de uma inercia gritante, se não de um negativismo desnacionalizador, que levantava bastos comentarios publicos.

Eu sentia-me fortemente contrariado não pelos comentarios em si, mas porque eram... justos, sem alicaz, poder remediar o caso porque o assunto não era da minha responsabilidade imediata.

Tinha, é certo, uma co-responsabilidade moral efectiva, sem a ter de facto.

Sentia-me mal nessa posição quando, em certo momento, sou procurado por um colega que me veio confidenciais o que sentia sobre

as criticas publicas acrescentando que as ia resolver, apresentando o seu pedido de demissão, puro e simples.

«Não faça tal», exclamei. Eu penso como o meu amigo e não o fiz ainda, nem o farei dêsse modo. E' que toda a nossa acção social tem de ser condicionada a certas premissas, sem o que passa a ser extemporânea e condenável, por traduzir uma insustentavel deserção.

«Em reunião plenária, continúei ainda, vou propor uma directriz especial de acção. E as votações sobre essa proposta dirão tudo. E' ela aprovada? ficaremos e trabalharemos, seremos uteis!»

Não o é? tambem uteis seremos porque esclarecemos situações, definiremos responsabilidades e condicionaremos posições: *para os que saem, para os que ficam e para o publico».*

Assim foi feito. A minha proposta, apresentada com fria meditação e serena argumentação, matematica e indistructivel, teve o raro condão de ser aprovada por unanimidade.

A orientação foi modificada com resultados surpreendentes.

Se ao amigo, que assistiu á nossa conversa, lhe ler estas palavras, éle explicar-lhe ha o que de transcendente houve no importante assunto traduzido nestas rápidas palavras.

Eu creio, snr. Filipe Gomes, que o caso de V. Ex.<sup>a</sup> é identico.

Eu creio que se tem querido andar depressa mas nada se tem feito, nem proposto fazer, de modo orientado; nada do que é fundamental fazer: **os estudos do porto.**



Ex.<sup>a</sup>, pessoalmente, demonstra-lo-hei aqui.

Duarte Cerrilho.

**A Primorosa**

Realisou-se hontem a inauguração do novo estabelecimento, onde se instalou esta conhecida Confeitaria, do snr. Ferreira da Silva e que estava no Largo Marquez de Pombal.

A casa occupada, é a mais bem situada da vila e o nosso amigo preparou o seu estabelecimento de tal forma, que honra a terra e o honra a elle, por sahir da rotinice costumada.

E' um estabelecimento alegre e limpo, onde se podem passar, bons momentos, deliciando-nos com os pasteis esplendidos que o proprietario fabrica, bem como os finos doces, tambem da sua fabricação. Ali se pode tomar a chavenzinha de café, beber uns licorsitos, emfim fornecer-se a gente de tudo que é concernente a uma confeitaria moderna. Que a freguesia lhes sorria e para lá corra á profia, são os nossos desejos e bem sinceros.

**Joel de Magalhães**

MEDICO

Consultas das 9 ás 12.

Rua Barão de Espozende



Entrada sul da vila

**A UMA JANELA...**

(IMPROVISO)

Era triste e sombria essa janela  
Um pouquinho antiga e carcomida...  
Como doce velhinha ao fim da vida,  
Doce e velhinha, tal e qual, era ela...

Emoldurada, como uma aguarela,  
Num beijo de luar e guarnecida  
Das rosas brancas dos jardins de Armida,  
—Triste e sombria—era triste e bela!

Perfumavam-na incensos de mil flores  
E nas brisas do sul vinham amôres,  
Baixinho, murmurar-lhe madrigais...

...Mas a graça e o encanto que ela tem  
E' na visão estranha dum Alguém  
Que uma vez a assomou p'ra nunca mais!...

Porto, 1929.

Abel Vinha dos Santos.



Entrada norte da vila

Como membro da Liga de Defesa de Braga, e por mal dos meus pecados, tenho sido forçado a ir a Lisboa muitas vezes, em peregrinações e *sermonêtas* pelos ministerios, a apresentar as reclamações de Braga, cidade e districto.

E tenho sempre *colhido* esta ideia, dominante nas camaras ministeriais e nas direcções gerais: **Braga não sabe pedir.**

E, infelizmente, estas palavras tem muita justificação.

E tem-na em todos os concelhos.

Esposzende tambem não sabe pedir, **quando pede**; porque **este concelho nem sequer costuma pedir.**

Mostra-lo hei outro dia.

Por hoje deve ficar assente, para inicio de considerações posteriores, que a Junta Autónoma **deve** existir para **honra e interesse de Espozende**. Seria uma autentica vergonha que deixasse de existir, que se perdesse o tão bom esforço empregado na sua crea-



VISTA GERAL DE ESPOZENDE

ção, **no momento proprio** em que **todos** os portos portuguezes, todos **sem excepção**, dos que eu conhêço, se apetrecham fortemente. Ladeando Espozende, é ver Viana, a Povoia e Vila do Conde.

Cada um e cada qual dentro da relatividade de funções que lhe pertencem.

E' uma vergonha quando, e eu posso garanti-lo por audição directa, nos ministerios é doutrina assente

estender a **rêde secundaria** do Minho a todo o Pais, sem se importar com a via larga, e entestando-a sempre em **todos** os portos de mar, grandes ou pequenos, (Leixões, Vila do Conde, Povoia, Espozende, Viana, etc).

Não pode ser!

E nem é justificavel dizer-se que a Junta Autónoma não tem possibilidades de acção.

Tem nas. E tal qual o fiz a V.

CAIXA POSTAL

**Criaz—Apulia, 12.**

Desde ha muito que este populoso lugar manifestava desagrado e descontentamento pela maneira atrabiliária e deficiente porque eram feitos os serviços do correio, neste povoado.

Triunfou a verdade e a justiça pois acaba de ser nomeado depositario da Caixa, e a contento de toda a gente, o snr. Padre Adelino Ferreira da Costa—pessoa de bem aqui muito respeitada.

Damos pois os parabens ao povo do lugar.

Ainda ha juizes em Berlim.

Manoel Novais

**CHOOP**

NA HAVANEZA

# Porto de Espozende

De fonte fidedigna sabemos que o engenheiro sr. Teixeira da Silva, antigo director das Obras Publicas do Distrito, telegrafou á presidencia do Congresso Muhoto recomendando, entre outros assuntos, a necessidade de encarar o aproveitamento do porto de Espozende, dentro da sua antiga função económica.



Escolas Rodrigues Sampaio



Largo Rodrigues Sampaio.

## Carta de Fão

SUBSCRIÇÃO PARA A CAIXA ESCOLAR DE FÃO  
(Continuação)

|                                   |          |
|-----------------------------------|----------|
| Transporte do n.º 1:101           | 4:25\$00 |
| Antonio Domingues Mariz           | 5\$00    |
| D. Maria Monteiro                 | 5\$00    |
| José Portela                      | 5\$00    |
| José Alves da Quinta              | 5\$00    |
| Antonio Dias dos Santos Bor'a     | 5\$00    |
| José Inhães                       | 5\$00    |
| D. Maria Morais Gonçalves         | 5\$00    |
| José Gomes Trindade               | 5\$00    |
| D. Belmira Martins Dias           | 5\$00    |
| D. Roalina Martins Dias           | 5\$00    |
| D. Maria Gonçalves Morim          | 5\$00    |
| José Martins Mano                 | 5\$00    |
| Antonio Gomes da Costa            | 5\$00    |
| Antonio Carvalho de Almeida Gomes | 2\$50    |
| Alvaro de Campos Saraiva          | 2\$50    |
| D. Amalia Mendes                  | 5\$00    |

Soma 4:280\$00

—No dia 1 chegaram a Fão os alunos do internato Municipal do Porto, que, conforme o costume dos anos passados, veem veraneiar aqui, durante os meses de Agosto e Setembro. A sua banda, sob a habil regencia do sr. Leitão, fez ouvir deliciando os ouvidos dos fãozenses.

—Vindas do Colegio do Porto, encontram-se em Fão, em goso de férias, as meninas Olga e Raquel Pinto de Campos, extremos as filhinhas do estimado capitalista e nosso assinante sr. Joaquim Pinto de Campos.

—Por lapso, deixamos de noticiar o exame distinto de Instrução primaria, que em Espozende fez ultimamente a menina Maria Ramos de Sá Neto, apresentada pela ex.ma sr.a D. Maria Vieira da Costa Ferreira, m. d. professora das nossas escolas.

Muitos parabens.

—Felicitamos tambem muito cordealmente o nosso presado assinante, o ex.mo sr. Joaquim Pinto de Campos, pela sentença do Supremo Tribunal, onde lhe foi feita justiça na questão que durante anos, sustentou com o Banco N. Ultramarino.

—Na praia de Fão encontra-se na sua linda casa da Avenida o sr. Dr. Costa Palmeira, com sua Ex.ma Família. C.

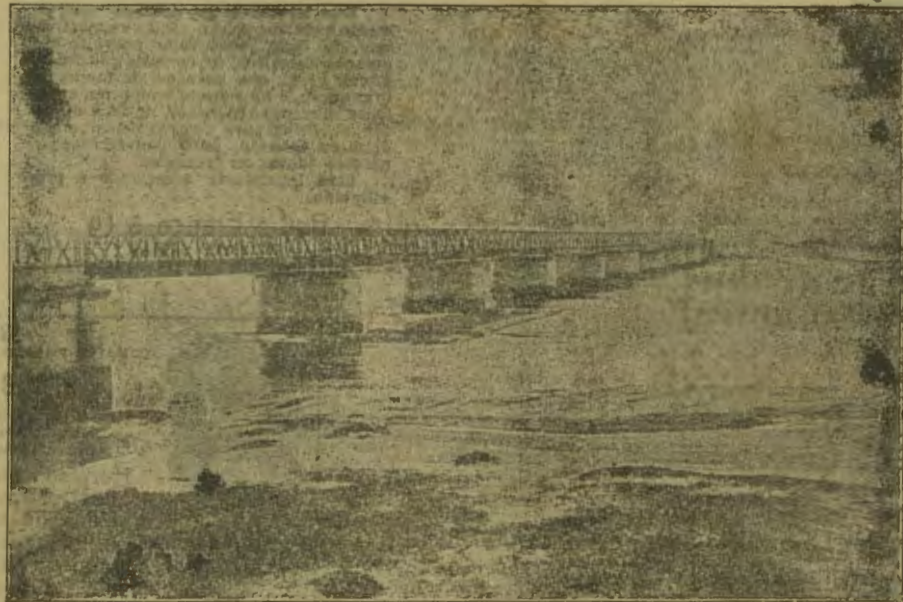
**ALPARGATAS**  
Chegou um novo sortido á  
Havana



Escolas Rodrigues Sampaio e Chalet Viana.



Forte de S. João da Barra.



Ponte sobre o Cavado que liga esta vila a Fão.

## POMBO CORREIO

Apareceu um com as iniciais B. P. S. 10, na freguezia de Gemezes, lugar de Santães, (Escola), que se entrega a quem satisfizer a despeza feita com o mesmo e este anuncio.

Comarca de Espozende

### Editos de 60 dias

Correm neste Juizo de Direito, a contar da segunda publicação deste anuncio, notificando os réus Joaquim Morais, «o Descalço», e mulher Deolinda Gonçalves Lourenço, da freguezia de Estela, comarca da Povoia de Varzim, pronunciados por despacho de 16 de Junho de 1928, pelo crime de furto, para até ao fim do prazo dos editos se apresentarem no mesmo Juizo, sob pena de o processo seguir á sua revelia, podendo, findo o mesmo prazo, serem presos por qualquer pessoa do povo, devendo-o ser por qualquer official de Justiça ou agente da autoridade, para serem entregues em Juizo.

Espozende, 27 de Julho de 1929.

Verifiquei:  
O Juiz de Direito,  
Alexandre Amorim.  
O Escrivão do 3.º officio,  
José Maria da Costa Alvares.

## Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Fão.  
Reparações gratuitas durante 5 anos.  
Dar a preferencia é ser bem servido.

# EDIÇÃO MONUMENTAL A Historia Ilustrada da Literatu- ra Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

**E CONTERA:**

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rosto, de edições raras, manuscritos miniaturas e facsimiles de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, a cores.

**CONSTITUINDO**

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reúne uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, Artigos de especialistas professores e literatos de nome consagrado.

Cada tomo . . . . . **10\$00**

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa, comprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das Histórias da litteratura francesa de Lanson e Bénédict e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Hachette e Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grande e de notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para a criação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa história encerra.

**ASSINATURA :**

Preços, incluindo embalagens reforçadas

**CONTINENTE E ILHAS:**

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

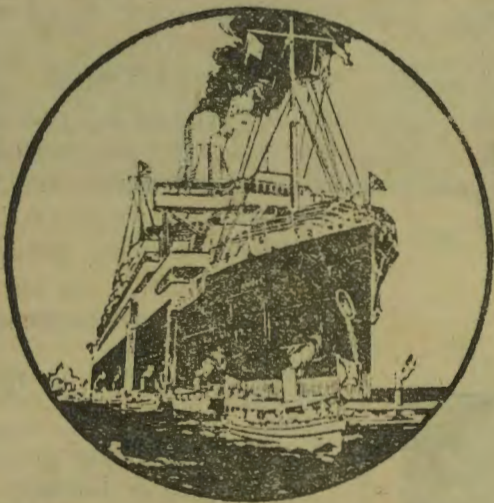
|                                  |         |           |         |
|----------------------------------|---------|-----------|---------|
|                                  | 3 meses | 6 meses   | 1 ano   |
| Assinatura (pagamento adiantado) | 33\$00  | 65\$00    | 128\$00 |
|                                  |         | Registado |         |

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — **10\$00**

PEDIDOS às Livrarias AILLAUD e BERTRAND  
73, Rua Garrett, 75  
**LISBOA**

Assina-se nesta vila, na Livraria Espoz e Sousa, F. de B. e C.

## MALAREAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Lisboa

DEPARTAMENTO em 21 de Agosto para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres  
DEPARTAMENTO em 4 de Setembro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres  
DARRO em 2 de Outubro, para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ANDRES em 19 de Agosto para Penambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

ASLUBIAS em 2 de Setembro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

MANZORRA em 16 de Setembro para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

Na agencia do Porto podem os seus passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE. — P. O. (T.)

ou aos seus correspondentes nas provincias.

## Sabonetes NATAL

1 AUTOMOVEL }  
26 GRAFONOLAS } **GRATIS**

Cada esplendido sabonete «NATAL» que é vendido ao publico em todo o paiz pela importancia de ESC. 3\$00, contem uma senha brinde que habilita o seu possuidor

1. — Ao sorteio pela lotaria do Natal dum esplendido automovel «conduite anteriure» marca «REO» no valor de 50 CONTOS.

2.º — Aos sorteios semanais duma maguifica grafonola «COLUMBIA» no valor de ESC. 900\$00.

**Queiram pois fixar bem**

A mesma senha é valida para **TODOS OS SORTEIOS** até ao Natal e habilita o seu possuidor aos varios brindes.

### COMO SÃO FEITOS OS SORTEIOS

1.º — Com autorisação das entidades officiais por se tratar duma forma perfeitamente controlavel pelo publico.

2.º — Terão direito a receber os varios brindes os possuidores das senhas cujo numero seja o do primeiro premio das varias loterias e cujo numero de serie seja o dos dois ultimos algarismos do segundo premio.

Para completa ilucidacao dos compradores deste sabonete todas as 2.ª feiras será indicado no *Seculo* e *Diario de Noticias* e ás 4.ª feiras no *Frioleiro de Janeiro Noticias e Comercio do Porto*, o numero e a serie da senha premiada na Lotaria do sabado anterior.

## CONCLUSÃO

Comprando um esplendido sabonete que vale bem a importancia do seu custo fica-se habilitado para todas as loterias semanais, até ao proximo Natal a receber um valioso brinde

A venda na casa **HAVANEZA.**



**Contra a debilidade**

Farinha Peitoral Ferruginea da Farmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

**Pedro Franço & C.**  
DEPOSITO GERAL  
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



Presentado em medalhas de ouro nas exposições de Lisboa, 1888, Paris, 1889, Amvers 1884, Londres 1884, Rio de Janeiro 1898, etc.

**Pedro Franço & C.**  
Rua de Belem, 147 - LISBOA

**GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.**  
**Xarope Peitoral James**  
Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1895, Amvers 1884, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as afeções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS  
**PEDRO FRANÇO & C.**  
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA